

CONTRIBUIÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DA PESSOA IDOSA

Francielle Juliany da Silva Santos; Géssica Franciele de Moura e Silva; Cristiane Macedo Vieira

Universidade Federal de Pernambuco, fjdss@outlook.com

INTRODUÇÃO

Imprecisamente o autocuidado é visto como uma artimanha pessoal de promoção à saúde, contudo, o autocuidado é uma expressão que vai muito além do cuidado individual e oferece contribuições para a saúde que não se limita a ausência de doença. O autocuidado é um princípio importante ao longo da vida, pois colabora consideravelmente com o envelhecimento bem-sucedido (VITORINO et al., 2012).

A visão de que envelhecer quer dizer viver excluído do meio social, ou ser um fardo para os parentes, não representa mais o mundo contemporâneo. Com o avanço das ciências nos últimos anos, principalmente da medicina, envelhecer passou a ser uma fase vivida com mais qualidade. Quanto ao novo cenário de envelhecimento humano, a pessoa idosa necessita de se interessar não só com o envelhecimento físico, como o cuidado e a atividade para alongar a vida e a saúde (SILVEIRA et al., 2012).

A reabilitação geriátrica para ter sucesso tem como objetivo um método onde o cuidado é fundamentado no entendimento de quem deve estar incluído nos padrões físicos, emocionais e sociais da pessoa idosa. A verificação da predisposição funcional dos idosos ajuda a enfermeira e aos demais profissionais da equipe multidisciplinar ter um olhar mais exato quanto à gravidade da patologia e o choque da comorbidade, podendo também contribuir para a capacidade de se autocuidar e realizar as atividades de vida diária (AVD). Dentro das AVD que foi propostas por Sidnaey Katz, contém a capacidade para alimentar-se, vestir-se, banhar-se, ter continência e usar o banheiro, classificadas pelo autor e colaboradores como atividades básicas da vida diária. Atividades como cuidar da casa, fazer compras, lavar roupas, preparar as refeições, telefonar, utilizar transportes e administrar dinheiro e medicamentos, são as “atividades instrumentais da vida diária” – AIVD, que foram propostas por Lawton e Brodry (DIOGO, 2000).

Florence Nightingale foi a primeira a realizar classificação de indivíduos quanto aos cuidados de enfermagem organizando as enfermarias, separando os mais graves e colocando-os mais próximos das mesas das enfermarias (URBANETTO et al., 2013).

No que envolve o cuidado da enfermagem geriátrica ao atendimento do binômio idoso cuidador, o enfermeiro que faz parte da equipe multidisciplinar pode auxiliar para a melhoria das funções cognitivas, diminuindo problemas de comportamento, além de contribuir para uma redução do estresse dos cuidadores e, conseqüentemente a prevenção de uma possível institucionalização dessas pessoas (SOUZA et al., 2008).

Segundo DIOGO (2000), não ter independência para realização das AVD é um grande problema na vida das pessoas, porque envolvem questões de natureza emocional, física e social, independente da idade, a dependência acaba mudando a dinâmica familiar. A enfermagem precisa atuar junto ao idoso concentrando seu papel na educação para a saúde, no “cuidar”, tendo como princípio o saber sobre o processo de senescência e senilidade e no retorno da capacidade das funções para a realização de suas atividades, com o intuito de suprir as necessidades básicas e conseguir a independência e felicidade.

A assistência sistematizada de enfermagem permite a identificação dos problemas vivenciados pelo idoso de maneira individualizada, respeitando os diferentes momentos da reabilitação em que o idoso irá se encontrar. A atuação da enfermeira na equipe multidisciplinar está centrada no processo educativo com a pessoa idosa e seus familiares, tendo como objetivo a independência funcional do idoso, a prevenção de complicações secundárias, sua adaptação e da família quanto à nova situação (DIOGO, 2000).

As oficinas de estimulação cognitiva fazem parte das estratégias de cuidados que a enfermagem pode aplicar no cuidado a pessoa idosa, promovendo assim, um cuidado que tem como ideia principal o incremento de sua funcionalidade, sua autonomia, individualidade, comunicação e estimulação do idoso para realização de tarefas do dia a dia (SOUZA et al., 2008).

O estudo tem por objetivo verificar a contribuição dos cuidados de enfermagem no autocuidado da pessoa idosa através do levantamento bibliográfico.

METODOLOGIA

A construção dessa pesquisa seguiu as pressuposições da revisão integrativa, a metodologia utilizada constitui-se em sumarizar e analisar informações sobre uma questão específica, possibilitando a identificação das lacunas do conhecimento sobre o tema. A edificação teórica aproxima-se da abordagem quantitativa, técnica na qual o pesquisador se fundamenta em afirmações do conhecimento em elementos pragmáticos (MENDES et al., 2016).

É um método que utiliza táticas de verificação para entender os problemas do estudo. A coleta de dados compreende a aquisição de informações numéricas e as informações de textos, à medida que o banco de dados represente informações quantitativas (MENDES et al., 2016).

Para elaborar a revisão integrativa, o estudo foi direcionado para responder a seguinte questão norteadora: “Quais as contribuições do enfermeiro para o autocuidado da pessoa idosa?”. Os artigos encontrados foram selecionados por quatro revisores: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF-Enfermagem), da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Indexação em Psicologia Periódicos Técnico-Científicos (Index Psicologia – Periódicos técnico-científico).

Esta pesquisa respaldou-se em um protocolo pré-estabelecido, pretendendo a padronização dos filtros e descritores, garantindo um padrão nos resultados. A busca dos artigos foi realizada por meio dos descritores: Cuidados de Enfermagem AND Enfermagem Geriátrica AND Autocuidado. O próximo passo foi à escolha dos trabalhos, cujos critérios estabelecidos foram os periódicos publicados em português de 2000 a 2016 indexados nos referidos bancos de dados.

Para a avaliação dos dados foi elaborado um instrumento, preenchido no programa Microsoft Excel 2013, incluindo informações referentes ao nome do periódico, ao título do artigo, ao ano de publicação, aos objetivos, à metodologia, ao delineamento da pesquisa, aos resultados e às conclusões. O uso do instrumento de coleta permitiu a obtenção de informações pormenorizadas acerca dos artigos, e a escolha dos que mais se adequavam ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a produção deste trabalho foram selecionados 05 artigos científicos para análise crítica dos conteúdos, com temas ligados a cuidados de enfermagem, enfermagem geriátrica e autocuidado. Sendo 01 da MEDLINE, 01 da LILACS, 01 da BDNF-Enfermagem e 02 do Index Psicologia- Periódicos técnico-científico. A tabela 1 demonstra a obtenção dos dados.

Tabela 1: Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados LILACS, BDNF-Enfermagem, MEDLINE e Index Psicologia- Periódicos técnico-científico, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

	LILACS	BDNF- Enfermagem	MEDLINE	Index Psicologia
Produção encontrada	6	6	7	8
Não são de 2000 a 2016	1	0	2	0
Não aborda a temática do estudo	3	4	3	4
Repetido	0	1	1	2
Não está disponível eletronicamente	1	0	0	0
Total selecionado	1	1	1	2

A amostra final dessa revisão foi composta por sete artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A tabela 2 representa as especificações de cada um dos artigos.

Tabela 2: Descrição dos estudos e respectivas características

REVISTA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Revista latino-americana de enfermagem	O papel da enfermeira na reabilitação do idoso	DIOGO, Maria José D'Elboux.	2000
Revista Gaúcha de Enfermagem	Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com demência: uma estratégia de cuidado na enfermagem	SOUZA, Priscilla Alfradique et al.	2008

gerontológica

Revista Brasileira de Enfermagem	Grau de dependência de idosos hospitalizados conforme o sistema de classificação de pacientes	URBANETTO, Janete de Souza et al.	2012
Revista Kairós Gerontologia	Educação e envelhecimento bem-sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado.	VITORINO, Sueli dos Santos et al.	2012
Revista de Estudos interdisciplinares do envelhecimento	Educação gerontológica, envelhecimento humano e tecnologias educacionais: reflexões sobre velhice ativa.	SILVEIRA, Michele Marinho et al.	2012

Das 05 (100%) publicações utilizadas, 04 (80%) apresentavam o objetivo principal, a contribuição de enfermagem para o autocuidado da pessoa idosa, onde os autores citam que a enfermeira(o) pode contribuir para melhorar as funções cognitivas, diminuindo problemas de comportamento, além de contribuir para uma redução de estresse dos cuidadores, corroborando com o estudo de Souza et al. (2008). O estudo de Diogo (2000), foi o único que afirmou que a enfermagem precisa direcionar sua ação para com o idoso sendo educadora em saúde, objetivando o saber sobre a senescência e senilidade e no regresso da capacidade de realizar suas atividades, suprindo necessidades, como consequência o idoso encontra novamente sua independência, concordando com Souza et al. (2008), que fala ainda das oficinas de estimulação cognitiva como parte das estratégias dos cuidados que os enfermeiros precisam ter, fazendo com que o idoso resgate sua autonomia e individualidade. No entanto todos os artigos ressaltaram o quanto a enfermagem pode contribuir para que a pessoa idosa possa se autocuidar.

CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem desenvolve ações para o cuidado individualizado do idoso, permitindo que o enfermeiro junto com a equipe multidisciplinar possa identificar problemas e solucioná-los, sendo também importante realizar educação em saúde tanto para o idoso quanto para sua família, mostrando que o processo de envelhecimento faz parte das etapas físicas do ser humano. O enfermeiro ainda pode atuar na prevenção de algumas enfermidades e/ou auxiliar nos

cuidados com as mesmas, sempre tentando fazer com que a pessoa idosa possa compreender e aprender a viver com qualidade essa nova fase de sua vida. O idoso, se cuidado de maneira apropriada pode cuidar de suas atividades de vida diária sem a ajuda de um profissional ou familiar. A análise dos 05 estudos permitiu visualizar as contribuições que o enfermeiro pode realizar para que a pessoa idosa possa se autocuidar. Portanto, os cuidados de enfermagem para com o autocuidado do idoso permanece em construção ao longo da trajetória do ser humano, e frente a este processo, destaca-se o papel de atuação profissional, no que se refere à educação e promoção à saúde, principalmente na orientação dos autocuidados para uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIOGO, M.J.D'E. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. **Revista latino-americana de enfermagem**. V. 8, n. 1, p. 75-81, Ribeirão Preto, janeiro 2000.

MENDES, K.D.D., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**. [periódico na internet] 2008; [acesso em 2016 agosto 26];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

SILVEIRA, M.M., PASQUALOTTI, A., COLUSSI, E.L. Educação gerontológica, envelhecimento humano e tecnologias educacionais: reflexões sobre velhice ativa. **Revista de Estudos interdisciplinares do envelhecimento**. V. 17, n.2, p. 387-398, Porto Alegre, 2012.

SOUZA, P.A., BASTOS, R.C.S., SANTANA, R.F., SÁ, S.P.C., CASSIANO, K.M. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com demência: uma estratégia de cuidado na enfermagem gerontológica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. V 29(4):588-95. Porto Alegre (RS) dez de 2008.

URBANETTO, J.S., MARCO, R., CARVALHO, S.M., CREUTZBERG, M., OLIVEIRA, K.F. e MAGNAGO, T.B.S. Grau de dependência de idosos hospitalizados conforme o sistema de classificação de pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V 65(6): 950-4. Brasília nov-dez de 2012.

VITORINO, S.S., MIRANDA, M.L.J., WITTER, C. Educação e envelhecimento bem-sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado. **Revista Kairós de Gerontologia**, 15(3). Online ISSN 2176-901X – Print ISSN 1516-2567. P. 29-42. São Paulo (SP), Brasil, jun de 2012.

